

1^a

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

Há uma moral válida para todos?

Conteúdos

- O debate sobre o universalismo moral na Filosofia contemporânea;
- As posições antagônicas de Jürgen Habermas e Michel Foucault.

Objetivos

- Problematizar a afirmação do universalismo moral com referência aos debates da Filosofia contemporânea;
- Analisar as posições antagônicas de Jürgen Habermas e Michel Foucault sobre o problema do universalismo moral.

Para começar



COM SUAS PALAVRAS

Link para vídeo

8 minutos

2025_EM_V1

O QUE É ÉTICA?



Com base nas palavras do professor Clóvis de Barros Filho, na sua opinião, qual regra é fundamental para a convivência?

O que é ética? – Clóvis de Barros.

Canal Oficial do Professor Clóvis de Barros. O que é ética? Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=DB-egMDjlr8&t=>

Acesso em: 14 abr. 2025.

Ética e moral

“

Ética

Parte da filosofia que estuda o agir humano, na medida em que este é orientado por hábitos e por representações de virtude, dever e obrigação [...] ética é muitas vezes empregado como sinônimo de moral, na medida em que ambas as palavras têm referência etimológica ao universo dos usos e costumes e [...] representações tradicionais de bem e mal. Desde Kant (1724-1804), no entretanto, moral passou a designar preferencialmente o âmbito subjetivo e interno [...] pela consciência racional [...] enquanto a ética designa a dimensão coletiva e externa da práxis social.

(GIACOIA JUNIOR, 2006)

“

Moral

De ou relativo ao conjunto de usos, costumes, normas de conduta e juízos de valor vigentes numa determinada sociedade [...] frequentemente empregado como sinônimo de ética, embora o último termo seja reservado para o estudo filosófico, normativo, descritivo ou crítico das formas gerais da práxis social.

(GIACOIA JUNIOR, 2006)



Pause e responda

Ética e moral

Segundo as referências apresentadas, ética e moral não são palavras sinônimas, no entanto, elas se relacionam. Em que sentido elas estão relacionadas?

A ética e a moral são palavras cuja origem etimológica remete aos usos e costumes e às concepções de bem e mal.

A ética e a moral são termos antigos, patrimônio jurídico usado, exclusivamente, em tribunais.



Pause e responda

Correção Ética e moral

Segundo as referências apresentadas, ética e moral não são palavras sinônimas, no entanto, elas se relacionam. Em que sentido elas estão relacionadas?



A ética e a moral são palavras cuja origem etimológica remete aos usos e costumes e às concepções de bem e mal.



A ética e a moral são termos antigos, patrimônio jurídico usado, exclusivamente, em tribunais.



COM SUAS PALAVRAS



8 minutos

Em entrevista à plataforma “Fronteiras do pensamento”, em 2023, o filósofo André Comte-Sponville afirmou que “se fosse reescrever seu tratado sobre grandes virtudes hoje, escolheria as mesmas 18 virtudes tradicionais”, entre elas, amor, justiça e tolerância, segundo ele, fundamentais na atualidade. Ele adicionaria o humor como uma nova virtude, acreditando ser essencial, pois considera o espírito sério uma falha moral.

André Comte-Sponville (entrevista).

Fonte: FRONTEIRAS, 2023.

E você, acredita que as virtudes do amor, da justiça e da tolerância fazem sentido para a sociedade atual?

Você considera que as virtudes do amor, da justiça e da tolerância são compreendidas da mesma forma em diferentes sociedades, culturas e gerações? Explique.

Correção

E você, acredita que as virtudes do amor, da justiça e da tolerância fazem sentido para a sociedade atual?

Resposta aberta, dependendo das experiências de cada um sobre as virtudes do amor, da justiça e da tolerância.

Você entende que as virtudes do amor, da justiça e da tolerância são compreendidas da mesma forma em diferentes sociedades, culturas e gerações? Explique.

Resposta aberta, contudo, é importante justificar a resposta e se possível indicar exemplos sobre possíveis acordos ou desacordos acerca dessas virtudes ao longo do tempo e em diferentes culturas e sociedades.

Universalismo e relativismo ético

O **universalismo ético** defende a existência de princípios morais que são válidos para todos, independentemente de cultura, época ou contexto social.

Princípios objetivos: determinadas normas éticas são consideradas universais, como a dignidade humana e o respeito à vida.

Base racional: a moralidade deve ser fundamentada na razão.

Igualdade moral: todos os indivíduos devem ser tratados com respeito e consideração.

O **relativismo ético** comprehende que princípios morais variam de acordo com a cultura, a sociedade e o contexto histórico.

Princípios culturalmente condicionados: as normas são determinadas por costumes e tradições de cada sociedade.

Base cultural: valorização da diversidade cultural e compreensão acerca da influência de mudanças históricas e sociais nos costumes e nas normas.

Diversidade moral: certo ou errado dependem das normas e dos valores de cada grupo ou indivíduo.

O universalismo ético



Jürgen Habermas durante uma discussão na *Escola de Filosofia de Munique*.

Reprodução – WOLFRAM HUKE/WIKIMEDIA COMMONS, 2008. Disponível em:

<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:JuergenHabermas.jpg>. Acesso em: 14 abr. 2025.

Se todos compartilhamos a condição de sermos humanos e racionais, essa é a base universal para o entendimento mútuo.

Habermas propõe uma democracia fundamentada no agir comunicativo, em que a interação por meio da linguagem permite a busca de consensos orientados pela racionalidade.

Nesse contexto, as discussões devem ser abertas e acessíveis para todo mundo, com argumentos válidos para todos os envolvidos.

Crítica ao universalismo

Na década de 1980, o filósofo Michel Foucault expressou críticas à abordagem universalista de Jürgen Habermas, particularmente sobre sua defesa da racionalidade comunicativa.

Foucault rejeita a noção de universalidade em normas éticas e discursos, argumentando que todo discurso está imerso em relações de poder.

Para Foucault, o discurso não é apenas uma forma de comunicação, mas um conjunto de práticas que produzem e estruturam o saber em cada contexto histórico e social.



Destaque

Michel Foucault (1926-1984), filósofo francês. Suas obras mais famosas incluem *História da loucura* (1961), *Vigiar e punir* (1975) e *História da sexualidade* (1976).

Reprodução – ARQUIVO NACIONAL/WIKIMEDIA COMMONS, 2022. Disponível em:

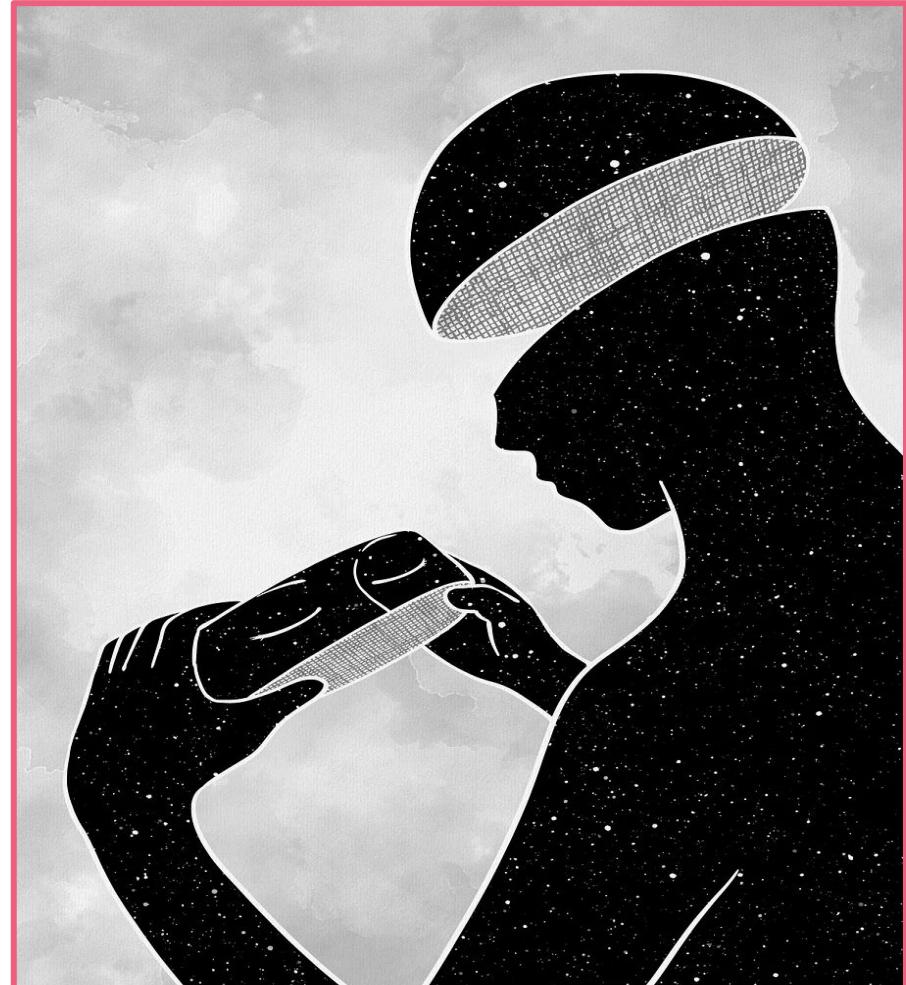
https://pt.wikipedia.org/wiki/Michel_Foucault#/media/Ficheiro:Michel_Foucault_1974_Brasil.jpg. Acesso em: 14 abr. 2025.

Críticas à universalidade da racionalidade

Em vez de princípios éticos universais, Foucault enfatiza a autonomia do sujeito em questionar as verdades estabelecidas. Vale destacar, nesse contexto, que a universalização tem o potencial de desprezar particularidades culturais, históricas e individuais.

Na obra *História da loucura*, Foucault analisa como a definição de loucura mudou ao longo do tempo, mostrando que não há uma verdade universal sobre o que é considerado loucura. Ou seja, definições são construídas socialmente e refletem relações de poder específicas de cada época.

Fonte: **GIACOIA JUNIOR, O. Sobre Jürgen Habermas e Michel Foucault, 2013.**





Analise e problematize os excertos, baseado em sua compreensão sobre o universalismo e o relativismo éticos, considerando as seguintes questões:

- 1)** Em relação ao excerto I, na atualidade, é possível falar de uma identidade “adolescente” ou “identidades adolescentes” devido a diversas influências? Como essa consideração de uma ou mais de uma identidade adolescente pode repercutir na reconstrução da moralidade?

- 2)** O excerto II faz referência ao relativismo moral que se limita a um conhecimento de si. Como fica o outro?

Excerto I – Se agora, o adolescente não pode e não quer voltar ao tradicionalismo e à identidade inquestionada do mundo de que provém, ele tem que reconstruir [...] as ordenações da esfera normativa.

(HABERMAS, 2003)

Excerto II – Quem quiser fazer a história de uma “moral” deve levar em conta diferentes realidades que essa palavra engloba [...] essa história será aquela dos modelos propostos [...] para reflexão sobre si, [...] para o exame, a decifração de si mesmo por si mesmo.

Foucault (MARCONDES, 2009)

Correção

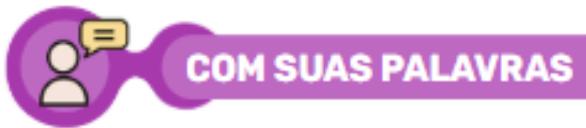
1) Em relação ao excerto I, na atualidade, é possível falar de uma identidade “adolescente” ou “identidades adolescentes” devido a diversas influências? Como essa consideração de uma ou mais de uma identidade adolescente pode repercutir na reconstrução da moralidade?

Resposta: Compreende-se, de forma geral, que a identidade não é forjada apenas com o esforço individual; diferentes influências atuam na formação de cada adolescente e, dessa forma, a mudança na moralidade promoveria diferentes modelos. Ou seja, se não é possível considerar uma identidade não será possível pensar uma moralidade. Inclusive, há possibilidade de alguns grupos não desejarem uma ruptura total com as normas, mas apenas atualizar ou ressignificar valores herdados.

2) O excerto II faz referência ao relativismo moral. Na sua opinião, qual é a importância do "outro", da diversidade?

Resposta: Resposta pessoal. Entretanto, é importante que o estudante perceba e mencione o modo como o autor aponta para a necessidade de interação com o outro no processo de construção da identidade, considerando as diferenças e o contexto de diversidade cultural presente no mundo contemporâneo. Vale destacar que o excerto II traz elementos que se relacionam com o relativismo (diferentes realidades) e a autoanálise (reflexão sobre si) no contexto da moral. O "outro" nesse contexto é fundamental para a compreensão das diferentes realidades e para uma reflexão sobre si.

Encerramento



COM SUAS PALAVRAS

10 minutos

Em grupo, vamos analisar duas situações hipotéticas:

Situação 1 – "Na escola, é decidida uma regra universal de que todos devem compartilhar os materiais escolares com seus colegas. Isso funciona para promover igualdade e solidariedade."

Situação 2 – "Um aluno prefere não compartilhar seus materiais e acredita que a regra não respeita a autonomia e as preferências individuais."

E agora? Você acredita que há um equilíbrio possível?



© Pixabay

Referências

- ARANHA, M. L. de A. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.
- FRONTEIRAS. André Comte-Sponville: uma reflexão sobre valores, humor e fidelidade. **Filosofia | Sociedade**, nov. 2023. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/assista/exibir/uma-reflexao-sobre-valores-humor-e-fidelidade>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- GIACOIA JUNIOR, O. **Pequeno dicionário de filosofia contemporânea**. São Paulo: PubliFolha, 2006.
- GIACOIA JUNIOR, O. Sobre Jürgen Habermas e Michel Foucault. **Revista Trans/Form/Ação**, v. 36, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/DqP9tR94857XbqHNkbzrbmM/>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2003.
- LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Tradução de Sandra Maria Mallman da Rosa e Daniel Vieira. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.
- LUBENOW, J. A. Esfera pública e democracia deliberativa em Habermas. Modelo teórico e discursos críticos. **Kriterion**, v. 51, n. 121, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/kr/a/L5Y3JWsfhpGzp4bHpw5G8gF/?lang%20=pt>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- MARCONDES, D. **Textos básicos de ética**: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- ROSENSHINE, B. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Curriculum Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 14 abr. 2025.

Para professores

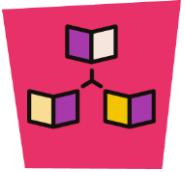


Habilidade: (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade. (SÃO PAULO, 2020)



Aprofundamento:

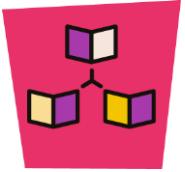
GIACOIA JUNIOR, O. Sobre Jürgen Habermas e Michel Foucault. **Revista Trans/Form/Ação**, v. 36, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/DqP9tR94857XbqHNkbzrbmM/>. Acesso em: 14 abr. 2025.



Dinâmica de condução: neste momento inicial da aula, propomos uma fala do professor Clovis de Barros Filho sobre as diferenças e as relações entre ética e moral. Nesse primeiro momento, é solicitada uma reflexão de sensibilização sobre o tema. No slide seguinte, o estudante terá contato com outra fonte acerca da relação entre moral e ética.



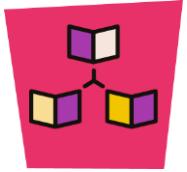
Expectativas de respostas: as respostas são pessoais e abertas, mas é esperado que elas resgatem conhecimentos prévios sobre ética e moral, assim como considerem aspectos mais subjetivos sobre a convivência.



Dinâmica de condução: trata-se de uma pausa planejada para reforçar a compreensão dos estudantes acerca do tema da aula e envolver toda a turma a fim de sintetizar relações entre ética e moral com base nas fontes apresentadas. Nessa dinâmica de condução, questione se algum estudante deseja responder. Outra possibilidade é chamar algum estudante para responder ou, ainda, de acordo com a disposição da turma, promova uma rápida votação e, nesse caso, os estudantes podem votar levantando a mão para a alternativa que acham correta.



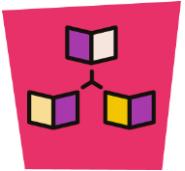
Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes respondam conforme os conteúdos apresentados previamente.



Dinâmica de condução: nesta atividade proposta, o estudante é convidado a refletir sobre os valores e como muitas vezes podemos creditar uma compreensão universal a valores que podem adquirir diferentes significados para diferentes gerações, sociedades e culturas. Trata-se de uma provocação inicial sobre universalismo e relativismo éticos. Essa atividade pode ser respondida oralmente ou por escrito e, nesse sentido, verifique essas possibilidades com a turma. Vale destacar que as respostas dadas oralmente têm o potencial de envolver toda a turma em apoio ou em réplicas, ainda que nem todos os estudantes se apresentem para falar.



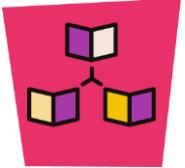
Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes respondam conforme a compreensão que desenvolveram sobre a pergunta proposta.



Dinâmica de condução: trata-se de uma atividade de significativa complexidade. Nesse sentido, caso julgue necessário, leia com os estudantes o enunciado e, especialmente, os excertos. Os excertos trazem recortes que ocultam parte da argumentação dos filósofos. Explique para os estudantes que os recortes de texto, em geral, simplificam pensamentos e argumentos complexos. Vale destacar, ainda, aos estudantes, que os excertos têm como objetivo a problematização, e não o julgamento dos filósofos, e que, para problematizar, eles precisam considerar os argumentos que se apresentam e os desafios envolvidos em cada proposta.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes compreendam e apresentem problematizações sobre os excertos de forma organizada e objetiva.



Dinâmica de condução: esse é o momento de encerramento da aula, e a proposta é que os estudantes reflitam sobre um problema ético que envolve divergência acerca de uma proposta de regra. Dessa forma, essa atividade procura apresentar mais um desafio envolvendo a ética e a moral, podendo ser respondida oralmente ou por escrito, e, nesse sentido, verifique essas possibilidades com a turma.



Expectativas de respostas: as respostas são pessoais, mas espera-se que elas sistematizem as experiências e aprendizagens dos estudantes.

Secretaria da
Educação  SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO